

# OS MESTRES-ESCOLAS DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE: PERCURSOS INVESTIGATIVOS

Maria Alveni Barros Vieira  
Adauto Neto Fonseca Duque  
Maria das Dores de Sousa  
Luiza Xavier de Oliveira  
Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho

*Universidade Federal do Piauí\alvenibarro@bol.com.br*  
*Universidade Estadual do Piauí\duqueadauto@yahoo.com.br*

## Resumo

Desde o período colonial, o ensino da leitura, da escrita e das quatro operações da matemática se fazia acontecer por uma grande diversidade de mestres-escolas cujo ofício do magistério se realizava no ambiente domiciliar do aprendiz, por um curto período de tempo pré-determinado. Pesquisas realizadas por historiadoras piauienses, a exemplo de Vieira (2005), Sousa (2016) e Feitosa (2017)), revelam que os mestres-escolas também fizeram parte da história da educação do semiárido piauiense. Nesse trabalho, intencionamos apresentar uma proposta de pesquisa sobre as trajetórias de vidas e as práticas educativas dos sujeitos sociais reconhecidos como mestres-escolas e/ou alunos de mestres-escolas no interstício temporal que cobre os anos de 1940 a 1970. Para seu feito fizemos uso dos pressupostos teóricos e metodológicos da História da Educação assentando sua base de análise na História Cultural, especificamente na concepção de Práticas Culturais delineada por Roger Chartier (2000) como os modos de fazer dos sujeitos históricos. As primeiras sondagens realizadas afim de mapear os sujeitos sociais que atuaram como mestres-escolas no semiárido piauiense encontram-se em número reduzido, todavia, não raro são as pessoas que viveram os períodos da infância e da juventude em comunidades isoladas na zona rural da região e foram alfabetizadas por um mestre-escola. Podemos também inferir, que além do ensino das primeiras letras fazendo uso de cartilhas de a,b,c, e das quatro operações básicas da matemática através da tabuada impressa, os mestres-escolas do semiárido piauiense incrementavam suas propostas de ensino com conhecimentos necessários a vida naquela região.

Palavras Chaves: mestres-escolas. Semiárido. Práticas de ensino. Investigação.

## Introdução

Os estudos históricos sobre a profissão docente no Brasil constituem objeto central das análises elaboradas por inúmeros pesquisadores que se propõem construir uma memória e uma história do magistério sob perspectiva teórico-metodológica variada. Estudos realizadas por Mignot e Cunha (2003) revelam que esses trabalhos, comumente remetem para diferentes dimensões do exercício do magistério, exigindo a análise simultânea e integrada de temas como a formação de professores, os saberes e as

competências docentes, o exercício concreto da atividade de ensino, as relações com o Estado, além das formas de organização da categoria profissional.

Geralmente ficam de fora dessas análises uma certa categoria de professores do ensino elementar denominados de mestres-escolas, mestres ambulantes, mestres de cátedras errantes ou mestres de varandas. Em trabalho investigativo onde se propõe realizar uma reflexão sócio histórica sobre a profissão docente, Nóvoa (1999) explica que desde a Época Moderna os mestres-escolas já se apresentavam em número significativo e muito embora fossem reconhecidos como indivíduos sem nenhuma preparação para o exercício das atividades docentes, com um baixo estatuto sócio econômico, serão eles os antepassados dos professores do ensino primário.

Conforme parecer de Nóvoa (1999) grande era a heterogeneidade dos indivíduos que exerciam o ofício de mestre das primeiras letras, tanto em Portugal como em seus domínios coloniais. Havia sapateiros, barbeiros e carpinteiros, que concomitantemente exerciam a função de mestres de jovens e crianças, assim como trabalhadores impedidos fisicamente de exercerem seus primeiros ofícios que atreviam a ser mestres de escolas, além de algumas senhoras prendadas dispostas a ensinarem as primeiras letras, as prendas domésticas e a doutrina cristã às meninas. Segundo o autor, a predominância do mestre-escola no cenário educacional europeu somente será reduzida nos finais do século XVIII com a instituição de um sistema de ensino estatal que vai conduzir à emergência dos mestres régios de ler, escrever e contar.

Também no Brasil, desde o período colonial, o ensino da leitura, da escrita e das quatro operações de matemática, se fazia acontecer por uma grande diversidade de mestres. Em estudos sobre a trajetória da educação doméstica, como o principal sistema utilizado pelas elites para a educação de seus filhos entre os séculos XVIII e XIX, Vasconcelos (2005) indica a contratação de professores, de preceptores particulares e de mestres-escolas para o exercício do ofício docente que se realizava por um breve tempo na casa do aprendiz.

Villela (2007) confirma a presença dos mestres-escolas nas aulas que se realizavam nos espaços urbanos e rurais das residências de algumas famílias brasileiras que percebiam a educação escolar como instrumento de distinção social necessária a seus filhos e filhas. Diferentemente dos preceptores que habitam na casa do aluno, os mestres-escolas somente compareciam, para ministrar as aulas, em dias e horários combinados pela família que os havia contratado para ensinar, “[...] primeiras letras,

gramática, línguas, música, piano, artes e outros conhecimentos [...]”.

(VASCONCELOS, 2005, p. 167).

No entendimento de Vasconcelos (2005), a presença desses mestres foi marcante durante todo o período imperial, até que, em fins dos oitocentos, foram sendo substituídos pelas professoras normalistas. As professoras normalistas, ao contrário dos mestres-escolas, faziam parte das inovações sócio educacionais presentes no imaginário republicano e das intenções de autoridades daquele período em estabelecer marcos distintivos entre o pretendido e o exercício docente realizado em períodos anteriores. O mestre-escola, por sua vez, fazia parte desse passado que se queria superar, remanescentes que eram da fase primária da nossa colonização.

Todavia, algumas produções memorialísticas acerca do ofício de mestre-escola no Piauí, a exemplo dos trabalhos realizados por Sampaio (1996), Vieira (2005), Sousa (2016) e Feitosa (2017), revelam que a escola e a escolarização oferecidas pelos governantes do Estado, só conseguiam beneficiar crianças dos centros mais populosos do território brasileiro. Nas pequenas vilas, sítios e povoados, afastados desses centros, o processo de escolarização acontecia sob a responsabilidade direta das famílias que lançavam mão de formas variadas de ensino para que seus filhos fossem iniciados no mundo dos letrados. Nesse tempo, que foi o segundo quartel do século XIX e primeira metade do século XX, mestres-escolas e professoras normalistas, coexistiram no universo escolar.

No que tange especificamente ao espaço do semiárido piauiense encontramos essa coexistência até princípios da década de 1980 do século XX. Embora não possamos afirmar as razões para a existência de mestres-escolas até esse período, observamos que as décadas de 1970 e 1980 configuram como uma fase em que se acentua o processo de universalização do atendimento escolar na faixa etária obrigatória que vai 7 (sete) a 14 (quatorze) anos, como resultado do esforço do setor público na promoção das políticas educacionais.

Relatórios sobre o desenvolvimento humano no Brasil (1996) demonstram que a expansão do ensino escolar esse movimento não ocorreu de forma homogênea em todas as regiões brasileiras. De fato, acompanhou as características de desenvolvimento sócio econômico do país refletindo suas desigualdades regionais inferindo que a região

Nordeste apresentava um número médio de anos de estudo bem abaixo da média nacional.

O semiárido piauiense que pesquisamos faz parte do sertão nordestino e configura no imaginário de boa parte dos agentes de governos como uma região caracterizada por seus aspectos climáticos e pluviométricos. A despeito desse entendimento, Neves e Miguel (2003) observam que muitos outros aspectos respondem pela marcante originalidade do povo que habita no semiárido piauiense: a maneira de pensar, falar e agir, suas expressões culturais e artísticas, suas crenças, valores, usos e costumes, a relação de suas vivências com a seca, a tradição, a fé, a religião e a política, suas formas de sociabilidades e práticas educativas realizadas em tempos e espaços diferenciados e que lhes confere o sentimento de pertencimento ao sertão.

Indubitavelmente são esses sentimentos, sensações e afinidades que além de se desenvolverem num espaço geográfico específico, constituem práticas sociais, políticas, econômicas e culturais de um conjunto de comunidades, transmitidas por sucessivas gerações, como provavelmente ocorreu com o ofício de mestre-escola.

## **Metodologia**

### *Os mestres-da-terra*

No primeiro semestre do ano de 2018, foi ministrada no curso de Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI\Picos) a disciplina História da Educação no Piauí. Dentre as variadas obras trabalhadas que versam sobre a educação no cenário piauiense em tempos e contextos diferenciados, uma ganhou a atenção de boa parte dos alunos: o livro de memórias intitulado *Velhas escolas-grandes mestres* de autoria de Antônio Sampaio Pereira (1996).

Na obra memorialística, Pereira (1996) relata as minudências das práticas educativas dos mestres-escolas Belarmino Bola-de-Ouro, Higinio Gregório dos Santos, Levi Saavedra, Rosa Macária e João Alves, dentre outros, que exerceram suas cátedras na cidade de Esperantina (PI), em fins do século XIX e princípios do século XX. O autor também apresenta de forma detalhada a permanência desses agentes escolares do século XIX no cenário educacional da Primeira República brasileira apesar dos discursos oficiais que negavam a legitimidade da atuação dos mestres-escolas como educadores de meninos em favorecimento das professoras normalistas. Todavia, ressalva o autor, independente dos obstáculos promovidos contra suas atuações, os

mestres-escolas teimaram em subsistir, adentrando cada vez mais no sertão, indo de fazenda em fazenda, de sítio em sítio, de casa em casa, oferecendo os préstimos da grande missão de desarnar as crianças no sertão piauiense.

Durante o processo de análise e discussão da obra em sala de aula, parte dos alunos matriculados na referida disciplina demonstraram interesse em elaborar projetos de pesquisas objetivando investigar as trajetórias de vida e as práticas educativas dos mestres-escolas que desenvolveram as atividades do magistério no semiárido piauiense entre os anos de 1940 a 1970. A saber: Antônia Maria Vitória do Nascimento Fernandes, Aurielly de Sousa Nunes; Elane Fontes Silva, Ellen Cristina Alves Santos, Erica da Silva Moura, Gelson Pereira de Andrade, Josiene Martins Marques, Maria Luana de Sousa, Marina da Silva Lima, Mauro Eder de Melo Silva, Nathyelle Holanda Macedo, Nivaldo Antônio Leal, Paulo Jardel Alves de Oliveira, Sandra de Moura Sousa, Thays Feitosa Cunegundes, Viviane da Luz Sousa, Ysmélia de Lima Vercosa, Sabrina de Sousa Silva, Thais Pereira Vitor e Mikely de Abreu Araújo.

Tratavam-se de propostas de pesquisas vinculadas à História da Educação e ancoradas nos pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural que tem como categoria de análise práticas culturais delineadas por Roger Chartier (1991) como uma forma de percepção do social, o qual é construído, pensado e dado a ler. Objetivavam, precisamente, inventariar os sujeitos que foram mestres-escolas e \ou alunos dos mestres-escolas, assim como examinar as práticas educativas e social dos mestres-escolas no semiárido piauiense, as funções e competências intelectuais que permitiam a esses homens e mulheres desempenharem tal ofício na sociedade da época, além de tentar percebê-los como seres inseridos em um contexto social e discutir o seu papel social enquanto agente transformador de indivíduos em confronto com as mudanças impostas pela nova realidade que se inicia: o Piauí republicano.

Para a realização da pesquisa, os alunos lançaram mão dos procedimentos metodológicos que utilizam fontes memorialísticas biográficas e autobiográficas como material para a análise de variadas dimensões do trabalho docente. A utilização dessa modalidade de fonte encontra-se ancorada nas afirmações de Viñao Frago (1999) que ressalva as inúmeras possibilidades de análise das obras por tratarem as questões educacionais numa perspectiva individual, tornando viável a interpretação acerca da maneira como os sujeitos representam a própria existência e dotam de significados os fatos que marcaram a sua trajetória profissional e as características do grupo social do

qual fazem parte. No entendimento da autora, as narrativas biográficas e autobiográficas podem contribuir, no âmbito dos estudos acerca da profissão docente, para uma modalidade de conhecimento que leva em conta a dimensão das significações pessoais das experiências de trabalho e das relações de gênero, favorecendo interpretações que contemplem perspectivas dos diversos sujeitos sociais, a partir dos lugares sociais que eles próprios ocupam.

Além das fontes literárias, os alunos pesquisadores também fizeram uso de entrevistas semiestruturadas compostas por um roteiro de 31 (trinta e uma) questões consideradas pertinentes ao objeto de estudo e subdivididas em 4 (quatro) eixos para os mestres – caracterização sócio demográfica, reminiscência sobre o período de infância, a aprendizagem dos saberes escolares e a decisão de abraçar o ofício de mestre-escola; Para as entrevistas com os alunos dos mestres-escolas, foram feitas entrevistas com base nos 3 (três) primeiros eixos.

A identificação dos sujeitos partícipes da pesquisa foi realizada por duas formas: inicialmente a partir de um levantamento feito em alguns municípios do semiárido piauiense através dos sindicatos de trabalhadores rurais, dos movimentos eclesiais de base, sindicatos de professores, secretarias municipais de educação e cultura entre outras organizações de movimentos sociais com a finalidade de elaborar um cadastro com dados biográficos dos sujeitos reconhecidos pelo meio como mestres-escolas ou ex-alunos de mestres-escolas.

A outra forma de identificação dos sujeitos da pesquisa foi realizada, por indicação dos primeiros sujeitos partícipes da pesquisa, tratando-se, portanto, de uma *amostragem teórica* (FLICK, 2009) considerando que não é possível nesse primeiro momento conhecer, de fato, a extensão dos sujeitos que podem ser envolvidos na pesquisa e desconhecemos as características desses partícipes o que só poderá ocorrer no processo de desenvolvimento da pesquisa, através de uma seleção gradual e constante.

## **Resultados**

Outrossim, feito o cadastramento do projeto guarda-chuva e diante da sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Piauí, deu-se início no mês de outubro aos primeiros procedimentos da pesquisa buscando identificar os sujeitos participantes. Em um primeiro levantamento realizado no mês de outubro do

ano corrente, os alunos-pesquisadores conseguiram mapear 6 (seis) mestres-escolas e 12 (doze) alunos de mestres-escolas conforme expostos nos quadros a seguir:

Quadro 1 – Perfil Sóciodemográfico dos Mestres-Escolas do Semiárido Piauiense

Dados	Ano de Nascimento	Sexo	Naturalidade	Escolaridade	Profissão
Mestre 1	1927	Masculino	Picos	Ginasial	Professor Agricultor
Mestre 2	1945	Feminino	Paulistana	Primário completo	Professora Dona de casa
Mestre 3	1945	Masculino	Ipiranga	Ginasial incompleto (até a sexta série)	Professor Aposentado
Mestre 4	1945	Feminino	Ipiranga	Ginasial completo	Professora Aposentada
Mestre 5	1949	Feminino	Ipiranga	Ginasial completo	Professora Aposentada
Mestre 6	1969	Feminino	Santa Cruz do Piauí	3º grau Pedagogia Especialista em psicopedagogia	Professora em exercício

Fonte: entrevistas realizadas pelos alunos do curso de Pedagogia\CSHNB (2018)

O quadro aponta para uma possível trajetória de mestres-escolas no semiárido piauiense no período de tempo que vai desde o primeiro quartel do século XX até a década de 1980 do mesmo século. Segundo Saviani (2007), esse é um interstício temporal marcado por várias inovações teóricas e metodológicas na educação escolar brasileira que vai desde a predominância das ideias escolanovistas, da crença no otimismo pedagógico, das novas formas de ensinar, com materiais didáticos inovadores passando pelas articulações do tecnicismo na escola voltado para a formação profissional do aluno, mas também um tempo das ideias e metodologias de Paulo Freire.

Como os mestres-escolas do semiárido piauiense se enquadravam nesse contexto? Essa é uma questão a ser respondida nos trabalhos a serem produzidos como parte dos procedimentos finais do projeto de investigação que ora apresentamos.

Diante das dificuldades em conseguir entrevistar um número significativo de mestres-escolas os alunos pesquisadores fizeram a opção de também realizar o mapeamento daqueles que foram seus alunos. Até o presente momento os sujeitos entrevistados são em número de 12, conforme demonstrado no quadro 02.

Quadro 2 - Alunos dos Mestres-Escolas

<b>Sujeitos</b>	<b>Data de Nascimento</b>	<b>Sexo</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Escolarização</b>	<b>Profissão</b>
Aluno 1	1930	Masc.	Pio IX	Alfabetizado	Agricultor
Aluno 2	1934	Fem.	Inhuma	Primário	Dona de casa
Aluno 3	1935	Fem.	Aroeiras do Itaim	Primário Incompleto	Dona de casa
Aluno 4	1938	Fem.	Inhuma	Primário	Dona de casa
Aluno 5	1938	Fem.	Conceição do Piauí	Ginasial incompleto	Dona de casa
Aluno 6	1942	Masc.	São Luís do Piauí	Alfabetizado	Lavrador
Aluno 7	1943	Fem.	Picos	Primário	Costureira
Aluno 8	1943	Masc.	Paquetá do Piauí	Primário	Lavrador
Aluno 9	1944	Fem.	Picos	Primário	Professora leiga Dona de casa
Aluno 10	1951	Masc.	Santa Cruz do Piauí	Primário incompleto	Ajudante geral
Aluno 11	1953	Fem.	São José do Piauí	3º grau em História	Professora aposentada
Aluno 12	1959	Fem.	Santa Cruz do Piauí	Alfabetizada	Dona de casa

Fonte: entrevistas realizadas pelos alunos do curso de Pedagogia\CSHNB (2018).

As atividades escolares dos alunos dos mestres-escolas, parecem nos revelar que suas socializações escolares com essa modalidade de professores ocorreram entre o período que cobre as décadas de 1940- 1970. Foi um tempo de grandes discussões acerca do analfabetismo brasileiro e de tentativas paliativas para solucionar o problema a curto prazo, todavia, em análise sobre as estatísticas educacionais do período, Ribeiro (1993) aponta para uma falta de consistência no combate ao analfabetismo principalmente por se tratar de um período em que as exigências de melhor preparo da mão-de-obra a simples alfabetização já não bastava, a cultura letrada não era mais vista apenas como condição de ajustamento social, mas, também como condição de sobrevivência individual.

Embora esse seja um período de ampliação da rede escolar, que exige também a ampliação do contingente de professoras normalistas, o que se lê nos dados elencados por Ribeiro (1993) com base no Instituto Nacional de Estatística de 1955-1971 é que ainda era grande o contingente de professores não-normalistas correspondendo a mais de 40% do total do corpo docente. Por esse viés, talvez possamos compreender a permanência dos mestres-escolas no cenário educacional brasileiro e especificamente, no semiárido piauiense até princípios da década de 1980.

## **Discussões**



O caminho a ser percorrido por essa proposta de investigação que aqui socializamos ainda é longo. Muito há que ser feito para alcançarmos de forma satisfatória os objetivos e metas estabelecidos, que culminará com a criação de um acervo digital sobre o temário que possa subsidiar a produção de trabalhos literários e acadêmicos como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Podemos adiantar que, a leitura das narrativas dos mestres-escolas e dos alunos dos mestres-escolas, vem nos apresentando algumas categorias que nortearão o aprofundamento das análises em uma perspectiva de abordagem qualitativa, prioritariamente. A escolha por essa modalidade de abordagem deu-se a partir das leituras de Minayo (2007) acerca das possibilidades de desvelar processos sociais referentes a grupos particulares, além de criar novos conceitos e categorias durante a investigação. Nessa perspectiva, feitas as entrevistas, a transcrição e a organização dos dados coletados, passamos a organização das informações através da identificação de temas chaves que persistiam nos relatos dos sujeitos participantes classificando-os em 6 (seis) temários para aprofundamento das análises, a saber:

1. As práticas educativas dos mestres-escolas;
2. Gênero e o ofício de mestre-escola;
3. Infância, criança e sociabilidades educativas no semiárido piauiense;
4. As modalidades de mestres-escolas;
5. A didática dos mestres-escolas;
6. Avaliações e castigos como instrumentos disciplinares dos alunos.

Embora alguns temários condutores das análises pareçam semelhantes, ressalvamos que eles guardam distinções significantes entre si por conta dos sujeitos das pesquisas divididos em dois grupos: os mestres e os alunos dos mestres. Assim a didática dos mestres escolas, por exemplo, será analisada através do olhar de quem ensinava, assim como da perspectiva do aprendiz.

Como técnica a ser utilizada para a análise dos dados intencionamos recorrer à hermenêutica na perspectiva elaborada por Gadamer (2002) por acreditarmos ser possível realizar a análise das narrativas dos sujeitos participantes como construções de vidas que devem ser interpretadas a partir do contexto histórico, ou seja, nos permite

vincular o sujeito à sua historicidade assim como a historicidade do mundo vivido. Essa é a nossa pretensão.

### **Considerações Finais**

Pesquisar sobre o ofício de mestre-escola no semiárido piauiense, é colocar em evidência as práticas educativas de certo grupo de professores geralmente considerados modestos, possuidores de conhecimentos rudimentares e fundadores de uma prática escolar específica atinente às necessidades das comunidades que ali habitavam. Mas também, como pondera Schueler (2005), é pesquisar os senhores e senhoras de uma prática educativa socialmente reconhecida, que lhes permitia, não somente o exercício da docência de forma alternativa, mas, por vezes, a participação nos quadros do serviço público, posto que, parte deles seria contratada pelo Estado.

Ademais, trabalhar com narrativas, a partir de dados colhidos através de entrevistas orais, nos relatos das histórias de vida junto a pessoas que desenvolveram o ofício de mestre-escola, ou que foi aprendiz dessa modalidade de professor, significa refletir sobre a construção e significação da história não apenas de uma categoria de profissionais, mas também refletir sobre as práticas educativas de uma comunidade em seus processos de socialização de crianças e jovens. Afinal a história que cada sujeito nos conta é, de fato, uma história individual, mas que representa parte da história do coletivo.

### **Referências**

- BRASIL. **Relatório sobre o desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD/IPEA, 1996.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- NEVES, Erivaldo Fagundes; MIGUEL, Antonieta. **Caminhos do sertão**: ocupação territorial, sistema viário e intercâmbios coloniais dos sertões da Bahia. Salvador: Arcádia, 2003.
- PEREIRA, Antônio Sampaio. **Velhas escolas-grandes mestres**. Teresina, COMEPI, 1996.
- PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola**: práticas educativas do mestre-escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938- 1971). Tese (Tese em Educação), Universidade Federal do Piauí. Teresina, 283 f.: il. 2017.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. Campinas (SP): Autores Associados, 1993.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHUELER, Alessandra Frota de. De mestres-escolas a professores públicos: histórias de formação de professores na Corte Imperial. **Revista Educação**, Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 333 – 351, Maio/Ago. 2005.

SOUSA, J. B. . De Mestre Escola a professora Pública: A História de vida de Maria Pureza Cardoso Araújo. **Revista HISTEDBR On-line** , v. 16, p. 93-103, 2016.

VIEIRA, M. A. B. . Dilemas Metodológicos da Escola Pública no Piauí em Meados do Século XIX. In: Gustavo Silvano Batista; José Leonardo Rolim de Lima Severo; Maria Alveni Barros Vieira; Maria das Dôres de Sousa.. (Org.). **Sobre Educação, Processos e Sujeitos Educativos**. 1ªed.Curitiba: Editora CRV, 2015, v. 01, p. 09-215.